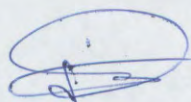


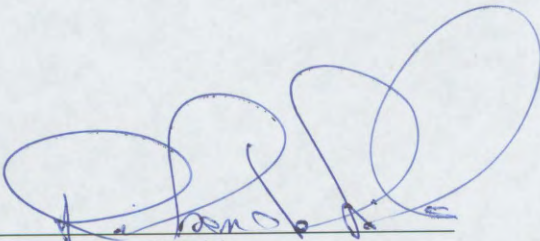
Aos 19 dias de outubro de 2008, teve início às 10:20 horas, a reunião mensal da UMNA no Colégio João Lyra Filho, na Avenida Dom Helder Câmara, 9509 – Cascadura – RJ.

Tendo a seguinte pauta: Leitura da ata anterior e informes gerais.

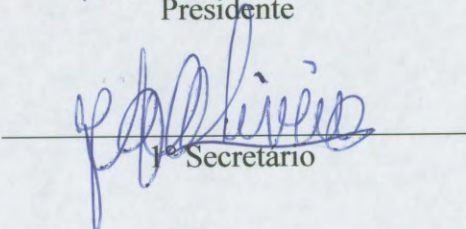
Ao dar início aos trabalhos, o Presidente pediu que fosse feita a leitura da ata anterior, a qual, foi aprovada pela Assembléia. Coutinho falou sobre o documento que foi o ponto da celeuma e até de briga em Brasília. Nas discussões das entidades, o qual foi aprovado por 26 á 5; recebendo críticas do Capitão Wilson, que disse: "Era muito fácil aprovar ali um documento daquele teor e depois quem ficava ali para descascar aquele pepino era ele e poucos companheiros; continuando, Coutinho disse que, já tem onze Brasileiros com pedido de extradição segundo Juízes Italianos, por prática de tortura; Falou sobre os demais Juízes Latino-Americanos que trouxeram farta documentação sobre a "Operação Condor", cujo primeiros atentados foram feitos no Brasil em 1970; Falou também, sobre os jovens desembargadores da 3ª procuradoria da República do Estado de São Paulo, que têm de uma maneira consistente se batido pela punição da tortura; falou sobre a jovem Presidente da UNE, que falou contra a ditadura, a tortura, a punição e o resgate da memória, com a abertura dos arquivos. O professor Arildo desculpou-se por não ter ido á Brasília, já que tinha um check-up a fazer, e falou sobre os interlocutores que teriam que defender as idéias do coletivo e não as suas em particular; falou sobre os companheiros que saíram e agora estão voltando, e que queria cumprimentá-los na pessoa do Porfírio; e as idéias são as mesmas, porque temos que dividir? A gente tem é que somar; eu acredito que a partir de hoje estaremos mais fortes para lutarmos por aquilo que desejamos; bem vindo a casa, bem vindo ao João Lyra Filho; vocês não sabem como eu me orgulho quando ouço um companheiro dizer: " A UMNA se reuniu no colégio João Lyra Filho, na Avenida Dom Helder Câmara, nº tal..."; espero estar aqui por muito tempo e que vocês não deixem de se reunir aqui uma vez por mês, por que o João Lyra Filho ficaria desfalcado sem a presença de vocês. Dada a palavra a DIVA, que falou sobre a Associação a qual pertence e da evasão nas diversas entidades; falou que é necessário a punição aos torturadores para que sirva de exemplo e desestímulo para esse tipo de ação no futuro. Alípio elogiou o Coutinho pelo papel que teve nas discussões do 2º Congresso da Anistia e que junto com as demais entidades, fez com que o nosso documento saísse a nossa maneira e de acordo com a nossa luta; conseguiu isso com muita vontade e muita firmeza; disse que ao participar desse seminário, se arrependeu por não participar do primeiro, dada a magnitude dos eventos; agradeceu os companheiros do MODAC por estarem ali, atendendo ao seu convite e que eles aqui só somam, e daqui pra frente vamos discutir nossos problemas juntos. O Índio falou sobre a súmula 674. E disse que fez levantamento sobre todas as anistias em que os companheiros ganharam o oficialato e queria propor a UMNA, que juntos analisássemos estes documentos. Geraldo Cândido falou sobre a luta que estão tendo para captar recursos para o filme: "REVOLTA DA CHIBATA" e da reinauguração do monumento á João Cândido, na Praça XV com grande festa e com artistas, no dia da consciência negra; Falou sobre diversos assuntos inclusive sobre ANISTIA. Porfírio falou dos interlocutores, dizendo das suas representações, e que o da Marinha – Capitão Guimarães, não representa os marinheiros; Marinheiros e Fuzileiros tem as suas questões diferenciadas; O interlocutor Mor – Capitão Wilson, disse: " Porfírio por que esse negócio, já que todos são militares?" ; "todos são militares, mas na Marinha é diferente, marinheiro é um operário fardado; isso eu vinha discutindo na Comissão de Anistia, desde o



tempo de Lavanere e o MODAC tem participado de todas as discussões; disse que Coutinho não tem participado de muitas discussões e ele tem, levando a sua opinião aos companheiros do MODAC; colocando aqui como foi colocado, parece que o MODAC não estava lá; outra coisa que quero falar é com relação a volta a UMNA; foi colocado aqui várias vezes que os companheiros voltaram; ora, os companheiros nunca estiveram ausentes, sempre estiveram lutando com a UMNA lá em Brasília, por que eu acho que a luta é lá e não aqui; aqui não RIO não se ganha nada; o MODAC sempre presente sempre trocando informações com o Presidente da UMNA, e com todo o universo de companheiros. Falou dos advogados que se aproveitam da nossa causa para ganhar dinheiro; Dos interlocutores, que estão comprados por aqueles, e que, não se deixa fotografar com os advogados para não ser usado, como se tivesse apoiando aqueles escritórios; temendo tudo isso, foi que eu pedi a Mariza para colocar as oficinas separadas; falou das dificuldades passadas, na fundação da UMNA, na qual ficou 18 anos; Tenho satisfação a dar ao meu grupo, eu tenho uma entidade registrada de cunho jurídico; tenho uma missão e um caminho a seguir; a primeira coisa do nosso empenho é na questão anistia em que todos nós estamos empenhados; com relação a União-fusão das entidades, há uma dificuldade; você vai ter que dissolver uma UMNA ? Nem deve. O MODAC vai querer ser dissolvido? Nem deve. Mas unidos poderemos trabalhar e fazemos isso a todo tempo; agora, fusão é um pouco complicado. Joaquim disse que quem deveria falar sobre as eleições seria o Wanderley, que é o Presidente do Conselho Fiscal, e que deveria dar um encaminhamento as eleições que se avizinha. Nossa eleição estatutariamente é para Dezembro, fizemos um interregno esperando o MODAC e não podemos parar com nosso processo, estamos no meado de Outubro e agora temos que nos preparar pra fazer chapa, ou dar seguimento a chapa do consenso; quem sabe no futuro teremos uma chapa com os companheiros do MODAC; sentimos que esperando o MODAC, perdemos muito tempo; nesse sentido, temos que re-detonar o processo. D'ornellas falou sobre o seminário, o acelerador de partículas e que a crise não tem solução nos marcos do capitalismo; Acabou o Neo-Liberalismo, o consenso de Washington, e já se fala na re-fundação do capitalismo e no novo Bred- Wood; para regulamentar os mercados e esses não se regulamentam. Não havendo nada mais a tratar, eu Joaquim Aurélio de Oliveira, 1º secretário, lavro a presente ata às 13:00 horas, a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente



Secretário